



OBITUÁRIO/ Morre, aos 88 anos, o escritor Luis Fernando Verissimo, que deixa saudade e um legado de crônicas primorosas

Gaúcho com a ironia na ponta da língua

Vidal Cavalcante/Estadão



Jefferson Botega/Agência RBS



Velório de Verissimo na Assembleia Legislativa do RS

Música e futebol

Além da escrita, Luis Fernando Verissimo tinha duas grandes paixões: música e futebol. Enquanto a família morava nos Estados Unidos, o gaúcho se apaixonou pelo jazz e começou a tocar saxofone. Luis fazia parte da banda Jazz 6, chamada de o menor sexteto do mundo, por ter apenas cinco integrantes. Criado em 1995, o grupo gravou cinco álbuns de estúdio, sendo o último de 2011. Em entrevista à *Rolling Stone*, em 2012, o escritor destacou que a música veio em sua vida antes da escrita e que tocava com mais gosto do que quando escrevia.

A cantora, violonista e compositora Rosa Passos relembra história com Verissimo. “Ele fez a crítica do meu disco *Romance*, que eu tenho guardada a sete chaves porque ele chegou a dizer que eu tive a pachorra de gravar *Atrás da porta* depois de Elis Regina, e que era melhor do que Elis. Eu tenho guardado essa matéria e me senti muito orgulhosa de ele ter ouvido meu disco”, comenta Rosa. “Ele partiu em paz porque deixou um legado incrível para todos nós”, destaca a artista.

O gaúcho Luis Fernando Verissimo era um fiel torcedor do Internacional. A primeira coluna que escreveu, intitulada *Entrando em campo*, foi sobre a inauguração do estádio Beira Rio e a preparação para o Grenal que aconteceria no dia seguinte. Durante sua vida como colunista, usou o espaço para

falar do time várias vezes.

Após o título da Libertadores do Inter em 2006, Verissimo escreveu em coluna na *Zero Hora*: “E já posso imaginar aquele vermelho entrando em campo, em Tóquio. Um vermelho como nenhum outro, um vermelho primal como o das minhas lembranças de menino, mas inaugurando outra história.” Sobre a disputa do Mundial, da qual o time saiu vitorioso, disse: “E fiquei pensando que, quando for a nossa vez de novo, teremos certamente a torcida mais dedicada, fiel, convicta e feliz do Brasil. Porque será a torcida dos que resistiram. Agente só mais um pouco. Meus respeitos.”

Em 2009, o Internacional completou 100 anos e, mais uma vez, o escritor prestou sua homenagem. “Peguei o Inter campeão brasileiro de Manga, Figueroa, Carpegiani, Falcão, Valdomiro e etc — todos ao vivo. Pela TV, peguei o resto dos 63 anos até agora. Inclusive, claro, o Inter de Fernando, o Inter de Yokohama. Este não entra aqui com mais destaque não porque faltou espaço depois de tantas lembranças, mas porque seria supérfluo. Que o Inter era o maior do mundo eu sabia desde 1946. Só faltava provar”, escreveu.

Após a notícia da morte do escritor, o site do Internacional publicou uma nota de pesar. “Hoje, nos despedimos de um colorado que, com sua escrita, marcou o imaginário do povo brasileiro.”

» MARIANA REGINATO
» BEATRIZ LAVIOLA*

N a manhã de ontem, o país perdeu um dos seus grandes escritores. Luis Fernando Verissimo morreu, aos 88 anos, no hospital Moínhos de Vento, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O gaúcho estava internado com pneumonia havia três semanas e sofria de Parkinson e problemas cardíacos. O corpo de Verissimo foi velado, ontem, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, no Centro Histórico de Porto Alegre, e, em seguida, sepultado em cerimônia restrita. Luis Fernando Verissimo deixa a esposa Lúcia Helena Massa, três filhos: Pedro, Fernanda e Mariana e dois netos.

A morte gerou comoção no meio artístico e político (**leia ao lado**). O presidente Lula decretou três dias de luto oficial. Antes, o chefe do Executivo prestou homenagem a Verissimo nas redes sociais, enfatizando que o “dono de múltiplos talentos, cultivou inúmeros leitores em todo o Brasil com suas crônicas, contos, quadinhos e romances”. Em mais de 50 anos de carreira, Verissimo escreveu crônicas que se transformaram em livros, peças de teatro, filmes e histórias em quadrinhos. É um vasto e precioso legado literário.

O artista foi acumulando problemas de saúde que o deixaram debilitado. Em 2012, colocou um marcapasso; em 2020, tratou um câncer ósseo na mandíbula; e,

em 2021, além de ter sido diagnosticado com Parkinson, sofreu um acidente vascular cerebral (AVC), que deixou sequelas que o afastaram da música e da escrita.

Verissimo nasceu em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre. Nascimento descrito por ele com talento no livro *O Popular*: “O autor começou do nada, mas desenvolveu-se rapidamente e, em nove meses, estava pronto para nascer” e, com humor, completa: “Pouco tempo depois, estourava a guerra na Europa, mas não há nenhuma ligação conhecida entre os dois fatos”.

Filho de Mafalda Halfen Volpe e Érico Verissimo, ícone da literatura brasileira, Luis seguiu o legado do pai e publicou mais de 70 títulos em vida. Suas obras, marcadas pelo humor e ironia, variam de crônicas a romances, passando por literatura infantil e publicações periódicas em colunas de veículos de notícias.

O documentário *Verissimo*, dirigido por Angelo Defanti, reconstituiu os 15 dias que antecederam o aniversário de 80 anos de Luis. O filme retrata a rotina do autor que não poupa comentários bem-humorados, como de costume: “Quando eu falo em público, não sei quem sofre mais, eu ou o público”. Na obra, ele também admitiu passar seus dias tentando esquecer da morte e faz um apelo a ela: “E espero que ela faça o mesmo comigo”.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Repercussão

“Perdemos um dos grandes da nossa literatura. Luís Fernando Verissimo foi o cronista da vida simples, das emoções humanas mais verdadeiras, do cotidiano que só ele sabia transformar em obra. Um gigante que fez da simplicidade a sua genialidade. Descanse em paz”

Walcyr Carrasco, dramaturgo

“Por mais que a gente pense que está preparado, a morte é sempre um baque, uma violência. Obrigada, mestre, por todas as linhas, reflexões, epifanias, risadas, por toda a sua absoluta e inquestionável genialidade. À Lúcia, Fernanda, Mariana, Pedro e demais familiares e amigos, meus sentimentos mais profundos”

Martha Medeiros, escritora

“Luis Fernando Verissimo, um dos maiores nomes de nossa literatura e nosso jornalismo, nos deixou hoje aos 88 anos de idade. Dono de múltiplos talentos, cultivou inúmeros leitores em todo o Brasil com suas crônicas, contos, quadinhos e romances. Sua descrição bem-humorada da sociedade ganhou espaço nas livrarias e na TV, com a *Comédia da vida privada*. E, como poucos, soube usar a ironia para denunciar a ditadura e o autoritarismo; e defender a democracia. Eu e Janja deixamos o nosso carinho e solidariedade à viúva Lúcia Verissimo — e a todos os seus familiares”

Luiz Inácio Lula da Silva
presidente da República

“Sinto muito a perda do mestre Luís Fernando Verissimo, brasileiro que ostentou distinção na escrita por meio de suas crônicas e livros que traduziam o Brasil com humor, sátiras e uma inteligência ímpar. Lu Alckmin e eu manifestamos nossos sentimentos à família e amigos”

Geraldo Alckmin
vice-presidente

“A Academia Brasileira de Letras lamenta a morte do escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo. [...] A Academia Brasileira de Letras expressa sua solidariedade à esposa, Lúcia, aos filhos, Fernanda, Mariana e Pedro, aos netos, amigos e leitores. Verissimo nos ensinou a imaginar uma vida mais leve”

Academia Brasileira de Letras (ABL)

“Verissimo foi, desde quando seus livros encheram meu peito com um entusiasmo inédito, o norte da minha bússola profissional. Completo, magnífico e unanimidade, Verissimo foi além dos livros. Foi um verdadeiro Robin Hood da endorfinina. Sem ele, não teríamos rido tanto com *Planeta dos Homens*, *Viva o Gordo*, *TV Pirata* e nem com a *TV Colosso*. Sem ele, o *Casseta* e *Planeta* ou o *Porta dos Fundos* não existiriam. Sem ele, a vida de um país que não valoriza artistas como ele seria mais sem graça e as comédias da vida privada continuariam privadas. Verissimo, como o próprio nome diz, foi gênio de verdade. Literal. Tanto que até este ‘literal’ é literal. É veríssimo. Verissimo. Descanse em paz. Todo meu afeto e gratidão para a família. Te amo, ídolo!”

Antonio Tabet
humorista e um dos criadores do *Porta dos Fundos*

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 1016 | ANO 50

Boletim informativo das
Organizações Paulo Octavio

31 DE AGOSTO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



TAGUATINGA SHOPPING 25 ANOS

UMA NOITE PARA FICAR NA HISTÓRIA

A cerimônia de abertura dos 25 anos do Taguatinga Shopping foi marcada pela inauguração de uma bela escultura artística instalada na fachada externa, que chega para encantar o público, valorizar a rua e homenagear clientes e lojistas.

A escultura idealizada por Cláudia Pereira, da GabineteC, e criada pela talentosa designer Cristiane Baggio, é uma peça composta por dois totens, com mais de 200 m² e formada por padrões gráficos prata e vermelho iluminados internamente.

O evento realizado nos jardim externo do shopping contou com discursos emocionados e a presença de lojistas, parceiros, artistas e dos empreendedores Paulo Octávio e Ana Maria Gontijo e Melissa Gontijo, representando José Celso Gontijo.

Aos 25 anos, o Taguatinga Shopping simplificou o nome e agora é TGS. Um centro de compras com 250 operações entre lojas, restaurantes e serviços, que recebe 1,2 milhão de visitantes todos os meses, movimenta a economia da região e é o shopping mais lembrado pela população do DF desde 2004.

www.paulooctavio.com.br

CONTINUAÇÃO NAS PÁGINAS 21 E 22